

**P 1064**

**A interferência do trabalho na saúde mental dos enfermeiros de uma emergência do sul do Brasil**

Maria de Lourdes Custódio Duarte; Sandrine Severo Atarão; Thanyze Axel Kjellin Galuschka; Cristina Elisa Nobre Schiavi - UFRGS

**Introdução:** No serviço de emergência, a realidade é de superlotação do setor, com número de pacientes superior à quantidade de leitos existentes e, conseqüentemente, sobrecarga de trabalho dos profissionais e desestruturação técnica. O trabalho nesses serviços são caracterizados pelo alto fluxo de pacientes, gerando superlotação e conseqüentemente sobrecarga de trabalho aos trabalhadores, o que, muitas vezes, pode comprometer a saúde física e mental. Nesse sentido, entende-se que a emergência por ser um ambiente em que o profissional vive sob pressão, torna-se um setor propício a desenvolver estresse, cansaço físico e alterações psicológicas. **Objetivo:** analisar a percepção dos enfermeiros que atuam na emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), sobre a interferência ou não do trabalho na saúde mental. **Metodologia:** pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritivo, realizado no serviço de emergência adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram entrevistados 18 enfermeiros, três de cada turno de trabalho, através de uma entrevista semiestruturada na qual responderam a seguinte pergunta: o seu trabalho afeta ou não a sua saúde mental? As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas de forma literal. Utilizou-se a análise segundo Minayo (2008). A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do referido hospital sob protocolo número: 903.366. **Resultados:** Os resultados encontrados neste estudo foram que dezessete enfermeiros avaliaram que o trabalho afeta sua saúde mental, no entanto apenas um alegou que o trabalho não afeta. Entre os motivos verbalizados pelos entrevistados que afetam sua saúde mental foram citados a sobrecarga de trabalho, a superlotação da emergência, gerando sentimento de frustração no final do turno de trabalho, com sensação de que poderiam ter feito mais pelo paciente, principalmente na área laranja e na área verde. **Conclusões:** Salienta-se que em virtude da dinâmica do serviço da emergência, esses profissionais estão mais suscetíveis a um maior sofrimento psíquico, além disso, a elevada carga de trabalho pode desencadear uma insatisfação no trabalho e influenciar na sua vida pessoal. Assim, cabe aos gestores dos serviços de saúde colocar em pauta esse assunto nas discussões, visando promover a saúde mental desses trabalhadores. **Unitermos:** Saúde mental; Enfermagem; Emergência